Dia 14 — A Vigília da Assunção da Santíssima Virgem

Sabendo a Igreja que a abundância de graças que a bondade de Deus quer repartir aos fiéis com tanta liberalidade nas maiores festividades depende de ordinário do modo com que eles se dispõem, destina à oração, ao jejum, às vigílias e à penitência o dia imediato que as precede, para que, purificada e preparada a alma com estes santos exercícios, se ache em estado de ter mais parte nestes divinos favores. «Regozijemo-nos, mostremos nossa alegria e demos a glória ao Senhor nosso Deus (diz o anjo do Apocalipse), porque chegou o dia das bodas do Cordeiro, e já está ataviada a esposa»: *Venerunt nuptiæ Agni, et uxor ejus præparavit se.* Foi-lhe dada licença para que se vestisse de um linho brancuríssimo e delicado; porque este linho representa as boas obras dos santos: *Byssinum enim justificationes sunt sanctorum.* Este é propriamente o motivo e o fim para que foram instituídas as vigílias nas festividades mais solenes.

Nota Santo Agostinho que o costume de começar-se a solenidade do domingo e das festas desde as primeiras vésperas, isto é, desde a tarde precedente, passou da sinagoga à Igreja, fundando-se nas mesmas ordens que intimou Deus a Moisés em favor do povo escolhido. «Observemos, irmãos meus (diz o santo doutor), o dia de domingo e as demais festas, e santifiquemos estes santos dias desde a véspera, como o Senhor já o havia ordenado na lei antiga.» *Sicut antiquis præceptum est, dicente legislatore: a vespere usque ad vesperam celebrabitis sabbata vestra*: «celebrareis vossas festas de um dia a outro», como se lê no Targum de Jerusalém, isto é, na glosa ou paráfrase caldaica da Escritura. Assim se contavam entre os judeus, de uma tarde a outra, não só as festas, mas também os jejuns; e a Igreja retém ainda este costume no ofício divino e na solenidade das festas grandes, começando-a desde as primeiras vésperas, isto é, desde a tarde precedente.

Por isso se dava princípio à páscoa dos hebreus, que era a maior de suas solenidades, pelo sacrifício do cordeiro, que se fazia, segundo a Escritura, no dia precedente, pela tarde ou entre as duas tardes, como se explica o texto hebraico: *Inter duas vesperas.* Por estas duas tardes entende-se todo o tempo que corre desde um pouco depois do meio-dia até pôr-se o sol; de sorte que, quando o sol começa a descer para o ocaso, é a primeira tarde; e, quando se põe, é a segunda. Referindo São Mateus o milagre dos cinco pães que bastaram para dar de comer e fartar cinco mil homens, diz que, chegada já a tarde, advertiram os discípulos a seu divino Mestre que podia despedir o povo que o seguia; mas que o Salvador mandou que todos se sentassem e que se lhes distribuíssem os cinco pães, com os quais todos ficaram satisfeitos, depois do que os despediu. Imediatamente se retirou o Salvador a um monte para orar; e acrescenta o evangelista que, tendo

já chegado a tarde, *vespere autem facto*, se achou só. Neste texto estão bem assinaladas as duas tardes, e entre elas começava a solenidade da festa. Da mesma maneira os dias que Davi consagrava ao serviço de Deus, começava-os desde a tarde do dia precedente: *Vespere et mane, et meridie, narrabo et annuntiabo.* «Pela tarde, pela manhã e ao meio-dia cantarei os louvores ao Senhor.»

Sendo o mesmo Espírito Santo quem anima a santa Igreja, seguiu a mesma ordem em suas solenidades. Desde o tempo dos apóstolos, isto é, desde aqueles primeiros séculos e dias de fervor, começaram os fiéis a celebrar as festas desde o dia precedente, passando toda a noite em oração e em outros devotos exercícios. Por razão destas sagradas vigílias, cujo mérito e cuja santidade ignoravam os gentios, chamavam aos cristãos gente inimiga da luz e amiga das trevas (Celso): *Gens lucifuga, natio tenebrosa*, homens que gostam de fazer suas orações e de celebrar seus mistérios na escuridão da noite: *Soliti stato die ante lucem convenire, carmen Christo quasi Deo dicere secum invicem*, escrevia Plínio, o Moço, em sua célebre carta ao imperador Trajano sobre os costumes dos cristãos. «Costumam (diz) em certos dias assinalados levantar-se antes de nascer o sol e cantar em coros certos hinos em honra de Cristo, a quem têm por seu Deus.» Donde se infere que o passarem as noites em oração e em devoções os primitivos cristãos não era pela perseguição nem pelo medo dos tormentos, mas por prática constante daqueles primeiros fiéis; e que as sagradas vigílias daqueles tempos eram a principal parte das festas mais solenes, como as primeiras vésperas são hoje a parte principal do ofício divino nas maiores solenidades. Por isso Tertuliano, Minúcio Félix, São Cipriano, Santo Ambrósio e Santo Agostinho exortam muito os fiéis à observância destas vigílias (Cân. 1). O segundo concílio de Mâcon, celebrado no ano de 585, conta a noite do sábado ao domingo como se fosse parte deste, supondo que se deve passar toda em oração e em vigília. *Noctem quoque ipsam spiritualibus exigamus excubiis*; porque só serão cristãos de nome, acrescenta o concílio, os que não velarem e orarem nas noites que precedem as festas: *Nomine tenus christiani esse noscuntur; sed oremus et vigilemus.* Teodulfo, bispo de Orléans, que floresceu no século IX, ordena que todos os cristãos concorram à igreja no sábado para celebrar o domingo e a vigília das festividades maiores: *Conveniendum est sabbato die cuilibet christiano.* Desta maneira sempre começava a festa desde o dia precedente. Os obreiros e todos os oficiais deixavam seu trabalho e assistiam às primeiras vésperas; concluídas estas, retiravam-se a suas casas e, poucas horas depois, tornavam a reunir-se na igreja para achar-se presentes às vigílias e às matinas: *Conveniendum est ad vigilias, sive ad matutinum officium.* Acabadas as matinas, iam tomar algum descanso e depois assistiam à missa solene e comungavam nela: *Concurrendum est etiam cum oblationibus ad missarum solemnia.* Pela noite, durante a vigília, celebrava-se outra missa, e era a que se chamava *missa vespertina*, de que se faz tão frequente menção nos sagrados cânones. Aos fiéis que não podiam passar a noite na igreja, exortam-nos muito os santos padres que ao menos a passem em oração dentro de suas casas, para santificar as vigílias das maiores solenidades.

Duraram por muito tempo estas vigílias tão santamente instituídas; mas depois se introduziram nelas tantos abusos que foi preciso proibi-las às pessoas leigas. Primeiro se proibiram às mulheres pelo concílio de Elvira, na Espanha; mas o de Auxerre, na França, as proibiu a todo o povo geralmente: *Non licet... nec per vigilias in festivitatibus sanctorum facere.* São Bonifácio, bispo de Mogúncia, queixa-se daqueles que, depois do ofício da noite, iam comer e beber, profanando com sua intemperança a santidade das vigílias: *In ipsa nocte non licet post mediam noctem bibere, nec*

in natali Domini, nec in reliquis solemnitatibus. «Não é lícito beber depois da meia-noite, nem na vigília do Natal, nem nas outras das festas mais solenes.»

De todas elas só conservou a Igreja a referida vigília do Natal. Não obstante, continuou-se por longo tempo a da Páscoa, até que enfim se suprimiu inteiramente, contentando-se com celebrar o ofício na manhã do sábado santo, como o mostram aquelas palavras do prefácio que se canta na missa: *In hac potissimum nocte*; e o *Exultet jam angelica turba cœlorum*, que antigamente só se cantava à meia-noite. Mas, embora a Igreja tenha proibido as ditas vigílias noturnas, nem por isso foi seu intento privar os fiéis do mérito que podem ter, celebrando as das maiores solenidades. Além do jejum que intima nos dias que as precedem, deseja que nesses mesmos dias se multipliquem as boas obras, as penitências e as orações. Embora sempre indulgente com seus filhos, quando lhes dispensa o velar, não lhes dispensa os salutares rigores da mortificação. Quer que se supra o silêncio da noite com o recolhimento interior que se deve observar durante o dia e que se disponha a alma para santificar o dia seguinte com devotos exercícios, com aumento de fervor, com a meditação e a oração. Já nos primitivos tempos da Igreja começava-se a celebrar o domingo desde as vésperas do sábado, e todas as demais festas solenes desde suas primeiras vésperas: *A vespera usque ad vesperam*, dizem as capitulares de Carlos Magno, *dies dominicus servetur.* «Observai cuidadosamente o jejum (diz Santo Ambrósio), porque é eficaz meio para celebrar a festa com proveito»: *Indictum est jejunium... cave ne negligas... plerique sunt hujusmodi dies: ut statim meridianis horis veniendum ad ecclesiam, canendi hymni, celebranda oblatio.* Esta é a missa que se chamava vespertina, porque não se separava das vésperas; e ainda se conserva hoje alguma memória desta antiga rubrica no sábado santo, em que as vésperas estão como incorporadas à missa.

«Os verdadeiros fiéis (diz São Bernardo) que querem celebrar em espírito e em verdade as festas dos santos devem celebrar também suas vigílias»: *In sanctorum vigiliis necesse est vigilare hominem spiritualem, qui solemnitates eorum celebrare desiderat in spiritu et veritate*; porque as vigílias se fizeram para que nos despertemos, se acaso estamos dormitando, entorpecidos por algum pecado ou por alguma culpável negligência: *Ad hoc enim vigiliæ proponuntur, ut evigilemus si in aliquo peccato vel negligentia dormitamus.* «Passemos as vigílias (prossegue o mesmo santo) em exercícios de devoção e de penitência, se no dia da festa queremos estar dispostos para receber as graças que, pelos méritos e pela intercessão dos santos, derrama Deus num coração puro e preparado»: *Ut non vos præoccupent natalitia sanctorum dies, et inveniant imparatos.*

É certo que, entre todas as solenidades da Igreja, depois dos principais mistérios de Jesus Cristo, a que mais nos interessa e a mais célebre é a festa da Assunção da Santíssima Virgem, isto é, aquela festa que celebra a santa Igreja em honra de ter sido milagrosamente elevada em corpo e alma aos céus: festa não menos solene na Igreja do Oriente que na do Ocidente, cujo rito é o mesmo que o do Natal e o da Páscoa.

No missal gótico todas as festas da Virgem se compreendem na de sua Assunção: *Assumptio sanctæ Mariæ matris Domini nostri.* No lecionário galicano chama-se por excelência a festa de Santa Maria: *Festivitas sanctæ Mariæ.* Na ordem romana assinala-se neste dia uma procissão solene, que se diz instituída pelo papa Sérgio no século VII. Celebrava-se de noite; as ruas estavam adornadas e as janelas das casas iluminadas com lanternas; levava-se uma imagem da Santíssima

Virgem, cantando-se hinos em sua honra e repetindo-se cem vezes o *Kyrie, eleison* e outras tantas o *Christe, eleison.* No sacramentário de São Gregório Magno, que ocupava a cátedra apostólica no século VI, lê-se a vigília desta grande festa: *Vigilia Assumptionis beatæ Mariæ*, com missa própria. O papa Nicolau I, que floresceu no século IX, escrevendo aos búlgaros, fala da vigília da Assunção como de costume antigo, fazendo também menção de uma quaresma que precedia esta festividade; a qual muitos santos e santas observaram depois muito religiosamente, e muitas comunidades religiosas observam ainda hoje para dispor-se melhor a celebrá-la, como a quaresma da Igreja é disposição para a solenidade da ressurreição do Senhor. O grande pai São Francisco e sua filha Santa Clara dispunham-se para a festa da Assunção com uma quaresma de quarenta e seis dias, que começavam no último dia de jejum. Não pede hoje tanto aos fiéis a santa Igreja; somente os obriga a jejuar a vigília, e é o único jejum de obrigação que impõe em todas as festas da Virgem. Pois que se poderá pensar dos que sem justo motivo se dispensam dele? «Não se pode duvidar (diz São Jerônimo) de que tudo o que se faz em honra da Mãe de Deus redunda em glória de Jesus Cristo» (*Ad Eustoch.*): *Nulli dubium quin totum ad laudem Christi pertineat, quidquid Genitrici suæ impensum fuerit.* «Abre Maria a todos os homens (diz São Bernardo) seu seio misericordioso, para recebê-los nele como em seguro asilo» (Serm. *in sign.*): *Maria omnibus misericordiæ suæ sinum aperit.* O cativo acha em Maria seu resgate; o enfermo, a saúde; o triste, a consolação; o justo, a graça; o pecador, a misericórdia e o perdão: *Inveniunt in Maria, captivus redemptionem; tristis consolationem; justus gratiam; peccator veniam.* «Nela enviamos da terra ao céu uma advogada (continua o mesmo padre) que, sendo mãe de nosso juiz e mãe de misericórdia, tratará eficazmente o negócio de nossa salvação»: *Advocatam præmisit peregrinatio nostra, quæ tanquam Judicis mater, et mater misericordiæ, suppliciter, et efficaciter salutis nostræ negotia pertractet.* «Quem encontrou Maria (diz o sábio Idiota) encontrou nela todo o bem; porque não só ama os que a amam, mas ela mesma serve os que a servem»: *Inventa Maria, invenitur omne bonum: ipsa enim diligit diligentes se, imo sibi servientibus servit.* Este é o conceito que têm feito todos os santos e todos os fiéis verdadeiros. Se nos três ou quatro primeiros séculos da Igreja se mostraram os santos padres menos zelosos e, ao que parece, um pouco reservados em falar da devoção à Mãe de Deus; e se os primeiros cristãos não se apressaram a erigir muitos templos em sua honra nem a celebrar com aparato suas festividades, foi porque naqueles tempos temia prudentemente a Igreja que os novos fiéis, como criados nas superstições da idolatria, tivessem a Mãe de Deus por alguma deusa, principalmente se se lhes falasse muito de sua Assunção ao céu em corpo e alma e de todas as suas excelentes prerrogativas. Adoravam os pagãos uma máquina de deusas, como mães de seus falsos deuses, e era de recear que os cristãos adorassem como tal a Mãe do verdadeiro Deus; por isso era razão proceder neste ponto com tento e com cautela. Pela mesma razão havia Deus proibido aos israelitas ter imagens de escultura ou pintadas para adorá-las; porque era fácil que com esta ocasião resvalasse na idolatria um povo nascido e criado no Egito entre tanta multidão de ídolos. Sabemos a precaução com que se falava da Eucaristia e da Trindade naqueles primeiros tempos da Igreja, nos quais se lançava mão de tudo para fazer zombaria e para desacreditar os cristãos, dando sempre a mais maligna interpretação a nossos mais sagrados mistérios. Mas, logo que cessaram as perseguições e se teve liberdade para pregar descobertamente as maiores verdades de nossa religião, sem temer o contágio da idolatria, com que eloquência, com que franqueza e efusão de coração se estenderam os santos nos louvores da Mãe de Deus e no culto que se devia à Santíssima Virgem! Então se publicaram sem medo a glória e as maravilhas de sua admirável Assunção. Quantos templos se consagraram a Deus com a

invocação de seu nome! Quantas festas se instituíram em sua honra! Que elogios tão magníficos não lhe tributaram para excitar os povos e os corações à confiança em Maria! Não porque esta confiança nem esta devoção não fossem tão antigas como a própria Igreja; pois desde a própria cruz a recomendou o Salvador a todos os fiéis na pessoa de São João, como dizem os padres. «Tem continuamente o nome de Maria na boca; grava-o no coração (diz São Bernardo); invoca-a e tem nela inteira confiança»: *Maria non recedat ab ore, non recedat a corde.*

Martirológio Romano

A vigília da Assunção da bem-aventurada Virgem Maria.

Em Roma, a festa de Santo Eusébio, presbítero, que, pela defesa da fé católica, foi, por ordem de Constâncio, imperador ariano, encerrado num quarto de sua casa, onde perseverou constantemente em oração durante sete meses, e no qual morreu. Os presbíteros Gregório e Orósio recolheram seu corpo e o enterraram no cemitério de Calisto, na via Ápia.

Na Ilíria, São Úrsico, mártir, que, sob o imperador Maximiano e o presidente Aristides, pereceu ao fio da espada, depois de vários tormentos, pela fé de Jesus Cristo.

Na África, São Demétrio, mártir.

Em Apameia, na Síria, São Marcelo, bispo e mártir, que foi morto por uns pagãos furiosos de que houvesse destruído um templo de Júpiter.

Em Todi, São Calisto, bispo e mártir.

Na ilha de Egina, Santa Anastácia, viúva, célebre por sua regularidade na observância monástica e pelos milagres que fez.

Em Redon, diocese de Vannes, São Riveno, presbítero, monge de São Salvador, de quem se diz ter andado a pé enxuto sobre as águas do rio Vilaine.

Na Suíça, São Everardo de Einsiedeln, cônego e prepósito de Estrasburgo; depois, primeiro abade de Nossa Senhora dos Eremitas.

Em Barcelona, São Ácio.

Em Ros, cidade marítima da Irlanda, São Facnano, primeiro abade da igreja do dito lugar, que com o tempo chegou a ser sé episcopal.

Em Roma, o falecimento do venerável papa Sérgio.

Na Emília, Santo Alberto, bispo de Ferrara.

Missa (oração)

A missa é da vigília, e a oração é a que segue.

> **Latim:** *Deus, qui virginalem aulam beatæ Mariæ, in qua habitares, eligere dignatus es: da, quæsumus, ut sua nos defensione munitos, jucundos facias suæ interesse festivitati. Qui vivis...*

Português: Ó Deus, que vos dignastes escolher o casto seio da bem-aventurada Virgem Maria, para habitar nele como em sagrado templo, fazei que, assistidos por sua intercessão, celebremos com santa alegria sua festividade. Vós que viveis...

Epístola

A epístola é do capítulo 24 do livro do Eclesiástico (o original diz «Sabedoria»).

Eclesiástico 24,23-31

> **Latim:** 23 Ego quasi vitis fructificavi suavitatem odoris : et flores mei fructus honoris et honestatis. 24 Ego mater pulchræ dilectionis, et timoris, et agnitionis, et sanctæ spei. 25 In me gratia omnis viæ et veritatis : in me omnis spes vitæ et virtutis. 26 Transite ad me, omnes qui concupiscitis me, et a generationibus meis implemini : 27 spiritus enim meus super mel dulcis, et hæreditas mea super mel et favum. 28 Memoria mea in generatione sæculorum. 29 Qui edunt me, adhuc esurient, et qui bibunt me, adhuc sitient. 30 Qui audit me non confundetur, et qui operantur in me non peccabunt : 31 qui elucidant me, vitam æternam habebunt.

Português: 23 Eu como vide lancei flores dum agradável cheiro: E as minhas flores são frutos de honra e de honestidade. 24 Eu sou a mãe do amor formoso, e do temor, e do conhecimento, e da santa esperança. 25 Em mim há tôda a graça do caminho e da verdade, em mim tôda a esperança da vida e da virtude. 26 Passai-vos a mim todos os que me cobiçais, e enchei-vos dos meus frutos: 27 Porque o meu espírito é mais doce do que o mel, e a minha herança vence em doçura o mel e o favo. 28 A minha memória durará por tôdas as gerações dos séculos. 29 Aquêles que me comem, terão ainda fome: E os que me bebem, terão ainda sêde. 30 Aquêle que me ouve, não será confundido: E os que obram por mim, não pecarão. 31 Aquêles que me esclarecem, terão a vida eterna.

Nota

«Não se pode duvidar de que o intento do Espírito Santo neste capítulo do Eclesiástico seja fazer o retrato da Santíssima Virgem, falando desta celestial Mãe do puro amor na pessoa da Sabedoria. Para convencer-se desta verdade, basta considerar todas as expressões da epístola, que por isso a santa Igreja lhas aplica: *Em mim está toda a graça do caminho e da verdade; em mim toda a esperança da vida e da virtude. A memória de meu nome passará à sua posteridade de geração em geração por todos os séculos... Eu sou a que fiz que brotassem de mim os rios: eu saí do paraíso como arroio, ou como rio de imenso caudal, como a corrente das águas e como o canal que as conduz.*»

Reflexões

Dei frutos de agradável odor; minhas flores são frutos de glória e de abundância. Não se poderão entender estas palavras como uma amorosa repreensão que nos faz a Virgem por nossa assombrosa esterilidade? Transplantados pelo batismo ao fértil campo da Igreja, e talvez também ao da religião pela profissão religiosa, que frutos temos levado? No máximo muitas folhas, e talvez algumas flores, que logo murcharam, secando-se no mesmo dia que as viu nascer e desdobrar-se. Não foi certamente por falta de cultivo. E que será se formos aquela desgraçada figueira do Evangelho, a quem mais de uma vez se perdoou a rogos, sem dúvida, desta Mãe de misericórdia; mas que por fim há de parar em ser cortada e lançada ao fogo por sua esterilidade! As festas mais solenes da Igreja são, na verdade, dias de graças e de bênçãos; mas só para aqueles que se dispuseram a recebê-las desde a vigília. E que disposição é a que se faz hoje para celebrar estas santas solenidades? Nada omite a Igreja para preparar seus filhos da sua parte, com a oração e com o jejum. Mas são muitos os que se aproveitam destes meios? Observa-se o jejum como se deve? Ah, que nestes tempos basta ser uma pessoa rica, de distinção, ocupar algum cargo de consideração para dispensar-se das mais religiosas observâncias! Parece que a penitência já não fala aos mundanos; a oração e a assistência aos divinos ofícios é devoção popular; é boa para a ínfima plebe. Frequenta os sacramentos um pequeno número de pessoas devotas; a gente de alguma distinção só tem tempo para vestir-se e para pentear-se; toda a preparação que de ordinário faz para celebrar as grandes solenidades reduz-se a ostentar nelas maior profanidade e a apresentar-se na rua com mais orgulho. É certo que se vela; mas para quê? Para passar a noite em oração? Nada menos; os ociosos e os divertidos passam-na no jogo; o povo, e particularmente os artífices, velam muitas vezes até muito depois da meia-noite para acabar suas tarefas; muitos fazem o mesmo só para acomodar-se à escandalosa vaidade do que se chama gente de forma. O único sinal de distinção nos dias solenes é sair com uma gala ou com um vestido mais custoso que o ordinário. Mas sai-se com um coração mais puro? Assiste-se à igreja com respeito e com religião? Vai-se a ela com maior limpeza de consciência? Resplandecem a devoção e a modéstia em nossas maiores solenidades? Procura-se celebrá-las com aquela exemplar piedade que corresponde a uns cristãos verdadeiros? Ó grande Deus! Convertem-se as festas da Igreja em dias de diversão, de

jogos e de passatempos; de festas sagradas transformam-se em festas inteiramente profanas. Começam hoje as festas, como começaram em todos os tempos, pelas primeiras vésperas, é verdade; mas concorre-se a estas? Passa-se a tarde em exercícios de devoção? Pensa-se ao menos nas festas do dia seguinte? E, depois disto, admirar-nos-emos de que se tire tão pouco fruto das maiores solenidades!

Evangelho

O evangelho é do capítulo 11 de São Lucas, e o mesmo do dia V, pág. 115.

Lucas 11,27-28

> **Latim:** 27 Factum est autem, cum hæc diceret : extollens vocem quædam mulier de turba dixit illi : Beatus venter qui te portavit, et ubera quæ suxisti. 28 At ille dixit : Quinimmo beati, qui audiunt verbum Dei et custodiunt illud.

Português: 27 E aconteceu, que dizendo elle estas palavras: huma mulher levantando a voz do meio do povo lhe disse: Bemaventurado o ventre, que te trouxe, e os peitos a que foste criado. 28 Mas elle respondeo: Antes bem-aventurados aquelles que ouvem a palavra de Deos, e a põem por obra.

Meditação

Da disposição para celebrar as festas solenes

Primeiro ponto

Considera o cuidado que se põe, o gasto que se faz e o tempo que se emprega em dispor-se para uma festa profana: o coração, o discurso, a bolsa, tudo se ocupa, tudo está em movimento e tudo se esgota. Chega o dia da função; que atenção a que esteja pronto tudo o que é necessário! Que ânsia de luzir, de sobrepor-se! Que medo de não agradar e de não sair com brilho! Muitos dias antes não se pensa em outra coisa que em fazer os preparativos, e no dia precedente muito menos se pode pensar em outra coisa. Valha-me Deus! Dedica-se o mesmo cuidado, mostram-se iguais ânsias por prevenir-se para celebrar as maiores solenidades? Como nos dispomos para celebrar uma festa de religião?

Não nos pede Deus tão grandes gastos. Todos os preparativos de obrigação reduzem-se a um coração puro, a uma consciência limpa, a uma viva fé e a uma terna devoção. O culto puramente

exterior é mais fanfarronice do que ato verdadeiro de religião. Contentar-se só com luzi-lo nestes dias é fazer ostentação de seu orgulho: não é honrar o santo ou o mistério cuja festa se solemniza. Quer Deus ser adorado em espírito e em verdade; nem aos santos agradam outros cultos que os que correspondem a suas virtudes, especialmente àquelas pelas quais mais se distinguiram. Este é o fim principal da solenidade de nossas festas; todo outro aparato e toda outra magnificência sem esta devoção não agradam àqueles que são objeto delas; antes, positivamente os ofendem.

As concorrências que se veem em nossas igrejas por motivo das festas dos santos, muitos as consideram como uma concorrência de moda, de costume ou de cerimônia, mais que de devoção; como se estas solenidades se tivessem instituído para a diversão e não para o exemplo. Grande erro é crer que se possa agradar aos santos quando não se agrada a Deus. Mas a que fim se renova todos os anos a memória destes heróis cristãos, pondo-se-nos de tempos em tempos à vista a imagem de suas virtudes e a lembrança de sua penitência, senão para acender nosso zelo, animar nossa confiança e excitar-nos à sua imitação? A que fim obrigar-nos a levantar a mão de toda obra servil, senão para que nos ocupemos somente no culto divino e na prática de boas obras? São nossas festas solenidades de religião; será razão convertê-las em festas puramente mundanas, e talvez também profanas? Quer Deus ser reverenciado nelas pelo sacrifício do coração, que deve acompanhar o culto exterior e público; dar-se-á ele por muito satisfeito de nossas momentâneas aparições na igreja, de nossas ostentações de vaidade e de nossas fanfarronices?

O assunto da grande festa de amanhã é a gloriosa Assunção da Santíssima Virgem, isto é, sua triunfante elevação ao céu em corpo e alma. E atrever-nos-emos a assistir a seu triunfo com o coração manchado? Levaremos aos pés dos altares um espírito mundano e uns afetos carnais e terrenos? Grande indecência seria apresentar-nos aos olhos desta triunfante Rainha com impuro coração; grande atrevimento presumir ter parte em sua glória sem querer aplicar-nos eficazmente a seu serviço. É ímpio menosprezo apresentar-se diante de Deus sem a devida preparação para solenizar tão grande festa.

Segundo ponto

Considera que é coisa escandalosa, mas não digna de admiração, que os dias mais solenes do ano sejam, de ordinário, os menos santificados, os mais infrutuosos e os mais vazios. Porque, enfim, que disposições se fazem para eles? As vigílias, que só se instituíram para purificar com o jejum e com a penitência, para preparar com a oração e com o recolhimento um coração que deve ser apresentado ao Senhor e constituir um dos ornamentos da festa; estas vigílias, digo, converteram-se em dias de distrações, de embaraços, de dissipação e de tumulto. Todo o tempo delas o absorvem os negócios, as visitas, o mundo e a vaidade; porque esta é a preparação mais ordinária para os dias de festa. Como o demônio é tão astuto, apressa-se a tomar a dianteira, sabendo muito bem que o fruto dos dias solenes depende em parte das vigílias. O único meio para celebrar com proveito o glorioso triunfo da Santíssima Virgem é deixar-se ver no concurso dos fiéis com a veste nupcial, isto é, com uma consciência pura e com a alma adornada daquelas virtudes que mais resplandeceram na Rainha dos céus. Sua pureza, sua humildade, sua abrasada caridade são os traços mais comuns que se devem notar em seus verdadeiros filhos. Todo aquele que a serve há

de levar sua libré, e mais quando se celebra alguma de suas festividades, quando se assiste a seu triunfo. Muito notado e muito mal recebido seria em casa de um grande quem nos dias dele, ou noutros de cerimônia e de função, se apresentasse com vestido indecente, usado e asqueroso. Todos assistem de gala para fazer honra, e até se procura que os vestidos, no tecido, na cor e no corte, sejam de seu gosto. Pois, se se quer honrar a Maria no dia de sua maior solenidade, não se há de pôr cuidado em acomodar-se ao que tanto lhe agrada?

Quem desejar receber favores de Deus nos dias mais solenes passe santamente as vigílias. Se esta for dia de penitência e de recolhimento para a alma, o dia seguinte será verdadeiramente dia de sua festa para ela. Já que em outros tempos se passavam em vela e em oração as noites que precediam as festas, empreguemos ao menos nós algumas horas destes dias em oração, no recolhimento e em outras boas obras. Porventura é nossa religião diferente da que professaram nossos avós? Pois por que teremos menos fervor, menos zelo e menos devoção do que eles tiveram?

Meu Deus, um e outro espero de vossa misericórdia; e, pois que vos dignastes abrir-me os olhos para que conhecesse e detestasse o erro em que vivi até aqui, descuidado de uma preparação tão necessária, fazei que o cuidado com que começo a dispor-me para celebrar a festividade de amanhã alcance de vossa piedade que seja para mim dia de bênção e de salvação. Virgem santa, atrevo-me a dizer que também vós estais interessada nisto; em vossa poderosa intercessão confio principalmente; alcançai-me a graça necessária para celebrar o dia de vosso triunfo como um de vossos verdadeiros servos e de vossos verdadeiros filhos.

Jaculatórias

> *Præparate corda vestra Domino, servite ei soli. Cras solemnitas Domini est.* 1 Sm 7; Ex 32.

Amanhã é a solenidade do Senhor, igualmente que a de sua Mãe; dispõe teu coração para servi-lo a ele só.

> *Paratum cor meum, Deus, paratum cor meum.* Sl 56.

Meu coração está preparado, meu Deus; meu coração está preparado.

Propósitos

1. Não te pareça que basta estar prevenido para quando chegue o esposo; é preciso tê-lo feito, pelo menos desde o dia antes. Só entraram na sala das bodas aquelas virgens que já estavam prevenidas quando o esposo chegou; as que esperaram para fazê-lo ao mesmo tempo de sua chegada já não o fizeram em tempo. Além do recolhimento interior e do espírito de retiro que deves conservar todo este dia, dispõe tuas ocupações de maneira que à tarde te fique livre um bom espaço de tempo para preparar-te com sossego a celebrar tão grande solenidade. Se se pode, será bom confessar-se na própria vigília, pois não há disposição mais eficaz, nem que tanto contribua para o recolhimento e a devoção; pelo menos deve nela fazer-se o exame para a confissão do dia seguinte. Depois de comer, tem um pouco de leitura espiritual e assiste às vésperas, pelas quais se dá princípio à festa, exercício de religião a que sempre acompanham muitas graças. Pois já não está em uso passar a noite na igreja, emprega ao menos uma boa parte dela em devoções e em outras boas obras. Visita aquela igreja do povoado onde é mais especialmente venerada a Santíssima Virgem e guarda o jejum do dia com o maior rigor.

2. Retirado a tua casa, dedica um pouco mais de tempo à leitura de algum livro devoto; e, depois da colação, reúne teus filhos e teus criados para que ouçam ler a história do dia seguinte; e depois, tendo-os instruído na devoção com que a devem celebrar, exorta-os a que se aproximem do sacramento da confissão e da comunhão e a que assistam com devoção aos divinos ofícios e ao santo sacrifício da missa, rezando com atenção a ladainha da Virgem, tanto neste dia como em todos os da oitava. Muitos passam em oração uma boa parte da noite; mas ao menos procura madrugar bem pela manhã. É este um dia de bênçãos e de graças; e nunca se ostenta a Virgem mais liberal do que no dia de sua triunfante entrada na glória, no qual derrama com profusão seus favores sobre as almas de todos os seus devotos.

Revision #1
Created 20 November 2026 20:51:26 by Admin
Updated 20 November 2026 20:51:26 by Admin